# PROJETO DE LEI Nº 94/15

Institui o Dia Municipal de Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade, a ser promovido anualmente no dia 11 de novembro.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o dia 11 de novembro como Dia Municipal de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade na cidade de Salvador.

Art. 2º Entende-se por medicalização conforme o Manifesto do Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade (baseado em vasto estudo bibliográfico) como: "processo que transforma, artificialmente, questões não médicas em problemas médicos. Problemas de diferentes ordens são apresentados como "doenças", "transtornos", "distúrbios" que escamoteiam as grandes questões políticas, sociais, culturais, afetivas que afligem a vida das pessoas."

Art. 3º O evento será comemorado anualmente na data estabelecida, passando a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos do Município.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 28 de abril de 2015.

HILTON COELHO

JUSTIFICATIVA

A medicalização é o processo de transformação de questões de diferentes ordens em problemas médicos. Assim, preocupações que deveriam ser tratadas como questões políticas, sociais, culturais ou afetivas, são apresentadas como doenças, distúrbios e transtornos.Ou seja, questões coletivas sendo tratadas como problemas meramente biológicos; eximindo de responsabilidades o governo, autoridades e profissionais e individualizando a pessoa e sua família.

Com base nessa definição, vem sendo construído pela sociedade um movimento que procura esclarecer essa questão e orientar aqueles que estão diretamente envolvidos no problema, esclarecendo o equívoco.

O referido Projeto de Lei tem como principal finalidade alertar e conscientizar a população soteropolitana sobre o perigo do excesso de diagnósticos e tratamentos, nos quais se destaca, sobretudo, o uso desenfreado de determinados medicamentos, que não solucionam as peculiaridades de comportamento das crianças e adolescentes, além de tornar a socialização dos mesmos mais complicada e dolorosa.

A aprovação e comemoração do dia 11 de novembro como o Dia Municipal de Luta Contra a Medicalização buscam incentivar a articulação os profissionais da Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça,além da população (entidades, movimentos e pessoas) mediante eventos, seminários e outras ações para o debate sobre a complexidade em torno dos processos de aprendizagem e comportamento de crianças e adolescentes na vida escolar; tratando a situação não apenas como um problema médico/de saúde. Enfim, em busca de alternativas saudáveis e interdisciplinares para o enfrentamento deste tema e para qualidade de vida da infância.

Em Novembro de 2010, cerca de mil profissionais das áreas de Saúde e Educação, estudantes e representantes de entidades participaram do I Seminário Internacional "A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e outros supostos transtornos", em São Paulo.

Como ação política deste evento, foi lançado o Fórum Sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, de atuação permanente, que tem por finalidade articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e a superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento.

Durante o lançamento do Fórum foi aprovado um Manifesto que, nesta ocasião, obteve a adesão de 450 participantes e de 27 entidades. Este documento destaca os objetivos do Fórum, suas diretrizes e propostas de atuação, cujo teor apresentamos a seguir:

*A sociedade brasileira vive um processo crescente de medicalização de todas as esferas da vida.*

*Entende-se por medicalização o processo que transforma, artificialmente, questões não médicas em problemas médicos. Problemas de diferentes ordens são apresentados como "doenças", "transtornos", "distúrbios" que escamoteiam as grandes questões políticas, sociais, culturais, afetivas que afligem a vida das pessoas. Questões coletivas são tomadas como individuais; problemas sociais e políticos são tornados biológicos. Nesse processo, que gera sofrimento psíquico, a pessoa e sua família são*

*responsabilizadas pelos problemas, enquanto governos, autoridades e profissionais são eximidos de suas responsabilidades.*

*Uma vez classificadas como "doentes", as pessoas tornam-se "pacientes" e consequentemente "consumidoras" de tratamentos, terapias e medicamentos, que transformam o seu próprio corpo no alvo dos problemas que, na lógica medicalizante, deverão ser sanados individualmente. Muitas vezes, famílias, profissionais, autoridades, governantes e formuladores de políticas eximem-se de sua responsabilidade quanto às questões sociais: as pessoas é que têm "problemas", são "disfuncionais", "não se adaptam", são "doentes" e são, até mesmo, judicializadas.*

*A aprendizagem e os modos de ser e agir – campos de grande complexidade e diversidade – tem sido alvos preferenciais da medicalização. Cabe destacar que, historicamente, é a partir de insatisfações e questionamentos que se constituem possibilidades de mudança nas formas de ordenação social e de superação de preconceitos e desigualdades.*

*O estigma da "doença" faz uma segunda exclusão dos já excluídos – social, afetiva, educacionalmente – protegida por discursos de inclusão.*

*A medicalização tem assim cumprido o papel de controlar e submeter pessoas, abafando questionamentos e desconfortos; cumpre, inclusive, o papel ainda mais perverso de ocultar violências físicas e psicológicas, transformando essas pessoas em "portadores de distúrbios de comportamento e de aprendizagem".*

*No Brasil, a crítica e o enfrentamento dos processos de medicalização ainda são muito incipientes. É neste contexto que se constitui o Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, que tem como objetivos: articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento.*

*O caráter do Fórum é político e de atuação permanente, constituindo-se a partir da qualidade da articulação de seus participantes e suas decisões serão tomadas, preferencialmente, por consenso. É composto por entidades, movimentos e pessoas que tenham interesse no tema e afinidade com os objetivos do Fórum.*

*O Fórum se fundamenta nos seguintes princípios:*

*– Contra os processos de medicalização da vida.*

*– Defesa das pessoas que vivenciam processos de medicalização.*

*– Defesa dos Direitos Humanos.*

*– Defesa do Estatuto da Criança e Adolescente.*

*– Direito à Educação pública, gratuita, democrática, laica, de qualidade e socialmente referenciada para todas e todos.*

*– Direito à Saúde e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios.*
*– Respeito à diversidade e à singularidade, em especial, nos processos de aprendizagem.*
*– Valorização da compreensão do fenômeno medicalização em abordagem interdisciplinar.*
*– Valorização da participação popular.*

*O Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade se propõe os seguintes desafios:*

*I. Ampliar a democratização do debate*

*– Estabelecer mecanismos de interlocução com a sociedade civil*
*I.1 Popularizar o debate, sem perder o rigor científico.*

*I.2 Pluralizar os meios de divulgação, incluindo cordéis, sites, artes em geral.*
*I.3 Construir estratégias para ocupar espaços na mídia.*

*– Estabelecer mecanismos de interlocução com a academia*
*I.1 Ampliar a discussão entre profissionais das diversas áreas;*
*I.2 Construir estratégias para ocupar espaços nos cursos de formação inicial e continuada dos profissionais das diversas áreas.*
*I.3 Apoiar propostas curriculares de humanização das práticas de educação e de saúde.*

*– Socializar o significado da medicalização e suas consequências*
*I.1 Reconhecer as necessidades das famílias que vivenciam processos de medicalização.*
*I.2 Esclarecer riscos da drogadição – drogas lícitas e ilícitas – como consequência da medicalização.*

*– Ampliar a compreensão sobre a diversidade e historicidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.*

*II. Construir estratégias que subvertam a lógica medicalizante*

*– Ampliar a produção teórica no campo da crítica à medicalização.*
*– Intervir na formulação de políticas públicas, subsidiando o embasamento em novas concepções de ser humano e de sociedade.*
*– Apoiar iniciativas de acolhimento e o fortalecimento das famílias, desmitificando pretensos benefícios da medicalização.*

*– Apoiar ações intersetoriais que enfrentem os processos de medicalização da vida.*

---

*MEMÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO MANIFESTO E DO FORUM*

*De 11 a 13 de novembro de 2010, em torno de mil profissionais das áreas de Saúde e Educação, estudantes e representantes de entidades participaram do I Seminário Internacional "A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e outros supostos transtornos", em São Paulo. Como ação política deste evento, foi lançado o Fórum Sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, de atuação permanente, que tem por finalidade articular entidades, grupos e pessoas para o enfrentamento e a superação do fenômeno da medicalização, bem como mobilizar a sociedade para a crítica à medicalização da aprendizagem e do comportamento.*

*Durante o lançamento do Fórum foi aprovado o Manifesto que, nesta ocasião, obteve a adesão de 450 participantes e de 27 entidades. Este documento destaca os objetivos do Fórum, suas diretrizes e propostas de atuação.*
*Os encontros do Fórum vem acontecendo mensalmente desde o dia 18 de dezembro de 2010.*

---

*Entidades Signatárias:*

*Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP-06 Departamento de Saúde Coletiva da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa Grupo Interinstitucional Queixa Escolar – GIQE Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA Faculdade São Bento da Bahia – Curso de Psicologia Faculdade Social da Bahia – Curso de Psicologia Fórum de Saúde Mental do Butantã Anhanguera Educacional Laboratório de Psicologia e Processos Psicossociais da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí Sindicato dos Psicólogos do estado de São Paulo – SINPSI Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro – CRP 05 Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo – SINPEEM Mandato do vereador Eliseu Gabriel Mandato do vereador Claudio Fonseca Mandato do Deputado Estadual Carlos Giannazi Colégio Universitas – Ensino Médio – Santos, SP Universidade Estadual de Maringá – UEM – Departamento de Psicologia Fundação Criança de São Bernardo do Campo Universidade Comunitária do Oeste Catarinense – UNOCHAPECÓ – urso*

*de Psicologia Associação de Docentes da Universidade de São Paulo – ADUSP Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação – ANPED – GT Psicologia da Educação Instituto Sedes Sapientiae Associação Palavra Criativa Universidade de São Paulo – Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional – LIEPPE Centro de Saúde Escola "Samuel Barnsley Pessoa" (Butantã) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP Grupo de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – DEDICA – Curitiba, PR União de Mulheres do Município de São Paulo Fórum Paulista de Educação Infantil CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação CFP – Conselho Federal de Psicologia Centro Acadêmico Iara Iavelberg – Psicologia USP Departamento de Psicologia da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Irati/PR)*

*Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo Faculdade de Educação da UNICAMP "Projeto espaço Palavra" da Clinica Psicológica Ana Maria Poppovic – PUC-SP LEPEDE'ES – Laboratório de Pesquisas em Educação – Educação Especial UFSCAR Rede Butantã de entidades e forças sociais CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia Rede Humaniza SUS – Coletivo de Editores Representação Paulista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*

*SINDICATO DOS NUTRICIONISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SINESP*

*Federação Nacional dos Farmaceuticos Coordenação de Políticas sobre Drogas do Estado de São Paulo Regional Rio de Janeiro da Abrapso Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense associação Brasileira de Psicologia da Saúde Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP*

*Centro Excursionista Universitário – CEU Núcleo Especializado de Atendimento a Criança Escolar – NEACE Grupo de Estudos e Pesquisas Medicalização do Social no Contemporâneo da Unesp de Assis/SP*

*Assinaram o Manifesto 450 participantes do I Seminário Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e outros supostos transtornos*

---

*SECRETARIA EXECUTIVA DO FÓRUM*

No Brasil, a crítica e o enfrentamento dos processos de medicalização tem crescido significativamente a partir da atuação dos movimentos sociais, em que pese a importância do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Nesse sentido, ações como esta de fundamental importância.

Este debate, da mais alta relevância, deve ser encampado por toda a sociedade, devendo para tal, entre outras ações, ser instituído um dia municipal de luta contra a medicalização da educação e da sociedade, seguindo o caminho já trilhado por São Paulo (Lei 15.554/2012), Campinas (Lei 14.694/2013), Sorocaba (aprovado em 16.04.2015), dentre outros, onde a legislação similar já foi aprovada.

Diante disto, solicito apoio dos demais vereadores para aprovação desta importante matéria.

Sala das Sessões, 28 de abril de 2015.

HILTON COELHO